

comparison to positive and negative patients, respectively. In both groups 50% of patients presented alveolar infiltrate. Although the groups were not paired by comorbidities, they were homogeneous ensuring that the metabolic variation is due to COVID-19 as similar percentage of patients with arterial hypertension, diabetes and dyslipidemia. Clinical symptoms were also remarkably similar between the groups in relation to: fever, dry cough, dyspnea and myalgia. The Partial Least Squares - Discriminant Analysis (PLS-DA) performed onto noesy1d data discriminated positively from negative patients. Also, it covered lower variance. Combining NMR techniques, it was possible to depict the main metabolites that distinguished the COVID-19 signatures. Alanine, glucose, cholesterol, and glutamine were increased, and lactate decreased in COVID-19. **Conclusion:** These results suggest NMR as an excellent tool to differentiate hospitalized patients with moderate symptoms as COVID-19 positive or negative. The Ethics Research Committee of the University of Campinas approved all of the experimental procedures, and all individuals signed the informed consent form.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.939>

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PARA ENFRENTAMENTO AO COVID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM HEMOCENTRO DE FORTALEZA



TO Rebouças, RPM Silva, MDS Sousa, FB Castro, JA Silva, AKS Lucas, AIE Lopes, GMTS Almeida, FL Benevides, FMN Braga

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A doença coronavírus 2019 (COVID-19) é uma infecção respiratória causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), com uma gravidade dos sintomas que varia de uma doença leve a uma pneumonia viral grave que leva à síndrome do desconforto respiratório agudo potencialmente fatal. Os sintomas mais comuns são: febre, tosse, dispneia, mialgia e cansaço. A taxa de letalidade é baixa nas faixas etárias mais baixas e aumenta após os 60 anos de idade. Alguns estudos apontam que o vírus SARS-CoV-2 pode sobreviver em superfícies por vários dias, dependendo do tipo, temperatura ou umidade do ambiente. Os serviços de saúde, enquanto serviços essenciais, devem ter o cuidado excepcional para evitar a contaminação dos equipamentos, pacientes e profissionais. Em tempos de pandemia, tomar medidas que garantam a prevenção, a minimização ou a eliminação de riscos à saúde é fundamental. Por décadas, as normas relativas à biossegurança foram negligenciadas, mas, com o advento da COVID-19, medidas básicas estão sendo reconsideradas, principalmente no que diz respeito aos cuidados necessários para a minimização dos riscos biológicos ao profissional da saúde. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define a Biossegurança como um conjunto de medidas técnicas que são de suma importância durante a manipulação de agentes e materiais biológicos. Inúmeras são

as ações de controle que estão sendo reforçadas a partir das experiências de outros países e da experiência de saúde acumulada em tratamento de outras doenças respiratórias que apresentam meios de transmissão semelhante ao da COVID-19. **Objetivo:** Descrever as medidas de biossegurança utilizadas para prevenção da Covid 19; Contribuir com a construção de conhecimento sobre a Covid 19. **Metodologia:** Assim, baseados nestas experiências, faremos um relato de experiência das ações que foram tomadas para mitigar o efeito da COVID-19 em profissionais de saúde de um Hemocentro de Fortaleza. As medidas de enfrentamento ao Covid 19 foram correlacionadas em cinco tópicos: Biossegurança e Trabalhador, Comunicação, Portas de Entrada, Doadores/ Pacientes e Insumos e EPIs. **Conclusão:** Os estudos e autoridades sanitárias de saúde mundial, nacional, estadual e municipal ainda não indicam um período para finalização da pandemia provocada pelo novo coronavírus. A importância de elaborar um Plano de Biossegurança veio garantir a segurança dos profissionais bem como pacientes/ doadores que precisam de atendimento no serviço. O trabalho de educação em saúde deve ser permanente visto que a doença vem sendo estudada e que pouco se sabe. As novas evidências apontam para cepas variantes fazendo com que as medidas de precauções não cessem e que os cuidados sejam redobrados, contínuos e regados de conscientização acerca das medidas sociais de minimização de contaminação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.940>

MONTAGEM DE UM EVENTO COM IMPLANTAÇÃO DE PROCESSO DE SEGURANÇA QUANTO AO RISCO DE CONTAMINAÇÃO PELA COVID-19



SRCP Rizzo, A Lelis, APP Achê

Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), São Paulo, SP, Brasil

Em virtude ao significativo risco à saúde pública que a COVID-19 representa para o mundo, as empresas comprometidas com a ciência, têm se empenhado para coordenar respostas de prevenção e combate à doença. O comportamento e a capacidade de transmissão da doença propõem desafios físicos e emocionais para população e exige uma grande reorganização das estruturas tradicionais já existentes. Isto não foi diferente com o setor de eventos no Brasil que sofreu significativamente com a queda na realização dos eventos presenciais. Como se pode imaginar, a situação afetou 98% das empresas do setor. E para a retomada no modelo virtual, houve uma grande necessidade de adequação de todos os processos, principalmente o que envolve a segurança da equipe de organização. Estabelecer um protocolo com testes antes da entrada da equipe no local selecionado (centro de convenções). Padronizar um protocolo de segurança diária. Padronizar protocolo de segurança quanto ao uso de EPI, aferição de temperatura, monitoramento de distanciamento social durante trabalho e refeições, sem acesso externo ao local e acomodação em apartamentos individuais. O tipo de